

## **AÇÃO DO STIMULATE® NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MARACUJAZEIRO.**

Carolina Maria dos Santos<sup>1</sup>

Elvis Lima Viera<sup>2</sup>

Denis Alves Benjamim<sup>3</sup>

Cícera Regis Sirqueira dos Santos<sup>3</sup>

Cleiton de Almeida Gonçalves<sup>4</sup>

O Brasil é o maior produtor de maracujá do mundo com produção de 478 mil toneladas e área de aproximadamente 34 mil hectares. A expansão dessa importante espécie frutífera depende da solução de problemas, como a falta de uniformidade na germinação das sementes, mudas não padronizadas e de baixa qualidade. O trabalho objetivou avaliar os efeitos da aplicação, via semente, do bioestimulante Stimulate® na germinação de sementes de maracujá. O experimento foi conduzido em delineamento experimental inteiramente casualizado com seis tratamentos e cinco repetições de 25 sementes cada. Os dez tratamentos foram constituídos pelas doses de 2,0; 8,0; 12,0; 16,0; 20,0; 24,0; 28,0; 32,0 e 36,0 mL de Stimulante/kg de semente e como controle 20,0 mL de água/Kg de semente. O bioestimulante vegetal empregado foi o Stimulate® de composição: 0,005% de ácido indolbutírico, 0,009% de cinetina e 0,005% de ácido giberélico, o qual foi aplicado diretamente sobre as sementes acondicionadas em sacos plásticos inflados com ar e agitadas vigorosamente durante dois minutos, para uniformizar a distribuição do produto sobre toda a massa de sementes. Em seguida, as sementes foram colocadas para secar a sombra. Após a realização dos tratamentos, as sementes foram submetidas ao teste padrão de germinação em germinadores a 25°C, avaliando-se: percentagem de germinação, percentagem de plântulas normais, anormais e mortas. Em todos os tratamentos avaliados registrou-se baixa percentagem de germinação de sementes e de plântulas normais. A percentagem de sementes mortas foi bastante elevada nos tratamentos com Stimulate® e no controle. Não houve efeito significativo das diferentes doses de Stimulate® para as variáveis analisadas em relação ao controle.

Palavra- Chaves: estimulante vegetal, germinabilidade e vigor de plântulas.

<sup>1</sup> Aluna do ensino médio, bolsista PIBIC JUNIOR/CNPq

<sup>2</sup> Professor Adjunto III – Centro de Ciências Agrárias, Biológicas e Ambientais – UFRB. Orientador PIBIC JUNIOR/CNPq.

<sup>3</sup> Mestrandos em Ciências Agrárias, UFRB.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas- UFRB. Bolsista PIBIC/CNPq